

Estilos de Música Popular na Improvisação Clínica

Kenneth S. Aigen

Doutor em Musicoterapia (NYU, EUA)

Especialista na Abordagem de Musicoterapia Nordoff-Robbins (NYU,

EUA) Julho 2001

This presentation examines the specific functions and benefits of using popular musical styles in improvisational music therapy. The context for the clinical work is the Nordoff-Robbins approach which emphasizes the importance for the music therapist of becoming familiar with the tonal, rhythmic, and timbral qualities of various styles and learning how to use these with clinical intent. Three particular areas of benefit are noted in the context of a case study of a developmentally-delayed young man:

1) how therapists use idiomatic conventions of different styles to address clinical goals in the areas of motor skills, cognition, and social interaction in a manner which draws upon the intrinsic qualities of these styles;

2) how to interact musically within these styles in a way that promotes client autonomy and the development of identity; and

3), the unique value of participating in the creation of music which has the social function of supporting experiences of *communitas* and liminality, important components of rites of passage which mediate changes in the non-clinical sphere, such as those from adolescent to adulthood.

In the Nordoff-Robbins approach, the therapist's knowledge of a variety of musical styles, scales and idioms provides an invaluable resource. Each form of music has essential characteristics which lend themselves to the creation of particular moods, emotions, and experiences, each with its own clinical function. These characteristics arise from the unique combination of melodic, harmonic, and rhythmic elements which comprise different styles.

Paul Nordoff and Clive Robbins discussed the musical construction and clinical value of organum, pentatonic, Middle Eastern, Spanish, Romantic, and whole tone forms of music, to name a few. Contemporary practitioners have applied these principles to popular idioms such as jazz, blues, rock, and country music, applications which will be demonstrated in this presentation. While the forms of music are expanding, the basic principles remain the same: these include working with forms of music whose essential nature engages the client and reflects his/her natural forms of expression.

The use of popular musical styles will be illustrated through the clinical work with a 30-year-old, non-verbal, developmentally-delayed man who has been in treatment for approximately six years. Early in his therapy, he demonstrated an affinity for popular music through his sensitive and nuanced

strumming on the guitar as well as his natural feel for rhythmic expression on the drum set. Because Nordoff-Robbins work employs a primary therapist and co-therapist in individual sessions, the two therapists were able to create an ensemble feeling which closely matched that of non-clinical music. Video tape excerpts will illustrate how the stylistic conventions of each idiom and the overall experience of being part of contemporary musical ensemble were used to address a variety of developmental and expressive clinical goals. Additionally, the characteristics of "mutuality" and "musical flow," which became prominent in the music, will be discussed as being typical of the state of "*communitas*" that develops among individuals who mediate rites of passage together.

Estilos de Música Popular na Improvisação Clínica

Kenneth Aigen

Esta apresentação examina funções específicas e beneficia-se em usar estilos de música popular em musicoterapia improvisacional. O contexto para o trabalho clínico é a abordagem Nordoff-Robbins que enfatiza a importância do musicoterapeuta em tornar-se familiarizado com qualidades tonais, rítmicas e timbricas de vários estilos bem como de aprender como usá-los com objetivo clínico. Três áreas, em particular, são destacadas no contexto de estudo sobre o caso clínico de um homem jovem que apresenta atraso de desenvolvimento.

1) como terapeutas utilizam convenções idiomáticas, de diferentes estilos, com objetivos clínicos nas áreas de habilidade motora, cognitiva e interação social que trazem à tona as qualidades intrínsecas destes estilos;

2) como interagir musicalmente com estes estilos de modo a promover autonomia e desenvolvimento de identidade ao cliente;

3) o valor único de participar na criação musical que tem a função social de apoiar experiências de "*Communitas*" e "*Liminaridade*", ritos de passagem importantes que mediam mudanças na esfera não-clínica, tais como da adolescência à idade adulta.

Na abordagem Nordoff-Robbins, o conhecimento do terapeuta sobre uma variedade de estilos e escalas musicais proporciona um recurso imensurável. Cada forma de música tem características essenciais que lhes empresta a criação de estados de espírito, emoções e experiências particulares, cada qual com própria função clínica. Estas características surgem da combinação de elementos melódicos, harmônicos e rítmicos que compreendem diferentes estilos.

Paul Nordoff e Clive Robbins discutiram a construção musical e o valor clínico de muitas formas de música, como organum, pentatônica, escalas do Oriente Médio (Middle Eastern), Espanhola, Romântica, para citar algumas. Profissionais contemporâneos aplicaram estes princípios a linguagens populares, tais como o jazz, blues, rock, e música regional, aplicações que serão demonstradas nesta apresentação. Enquanto as formas de música estão se expandindo, os princípios básicos continuam os mesmos: estes incluem trabalhar com formas de música cuja natureza essencial envolva o cliente e reflita suas formas naturais de expressão. O uso de estilos populares de música serão

ilustrados através do trabalho clínico realizado com um homem de trinta anos, não-verbal, que apresenta atraso no desenvolvimento e que esteve em tratamento por seis anos. No início de sua terapia demonstrou afinidade com música popular, observado por sua maneira de dedilhar o violão de forma sensível e cheia de nuances, assim como por seu senso natural de expressão rítmica na bateria. Em função do trabalho da Nordoff-Robbins utilizar terapia e co-terapia em sessões individuais, os dois terapeutas foram capazes de criar um sentimento de conjunto. Trechos em vídeo ilustrarão o quanto as convenções estilísticas de cada linguagem e a experiência total de ser parte do conjunto musical contemporâneo foram usados para referir-se a uma variedade de objetivos clínicos de desenvolvimento e expressão. Adicionalmente as características de "mutualidade" e "fluxo musical", que tornaram-se proeminentes na música serão discutidos como sendo típicos do estado de "*comunitas*" que se desenvolve entre indivíduos que mediam ritos de passagem juntos.